

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Victória Cassiano dos Santos<sup>1</sup>

Angela Stasievski<sup>2</sup>

Celbo Antônio Ramos da Fonseca Rosas<sup>3</sup>

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPG, tem uma importante função na formação acadêmica dos alunos de licenciatura, subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O presente artigo tem o objetivo de mostrar como o programa tem se mostrado eficaz na formação acadêmica dos alunos participantes, tendo em vista os objetivos que são propostos pelo programa, principalmente o de inserir os licenciados no cotidiano das escolas, tem relação com o que vários pensadores falam a respeito do bom professor ter a prática de suas experiências em sala.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação acadêmica. Ensino de Geografia.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivos incentivar a formação de docentes, a valorização do magistério, inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública, aumentar a qualidade da formação inicial, contribuir para a articulação entre a teoria e a prática que são necessárias para a formação dos futuros docentes e incentivar as escolas públicas, de maneira que seus professores sejam co-formadores dos futuros docentes.

Refletindo sobre os objetivos do programa, podemos ver, de longe, sua importância para a formação acadêmica dos licenciados, não somente no subprojeto de Geografia, mas na formação acadêmica dos licenciados em geral. Desta forma, seria de grande importância se houvesse vagas para todos os interessados em ingressar no programa para que pudessem desde os anos iniciais terem contato com o ambiente escolar, observando seu funcionamento e aprendendo com o professor supervisor do PIBID como agir nos conflitos diários que acontecem na sala de aula, ajudando a ter um melhor preparo para administrar uma sala de aula e a desenvolver as metodologias de ensino necessárias para o professor.

### Desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG. Bolsista PIBID. victoria\_cassianosantos@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG. Bolsista PIBID. angela\_stasievski@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor adjunto do Departamento de Geociências da UEPG. Coordenador do PIBID. celboantonio@yahoo.com.br

Cavalcanti (2011, p.1) fala que quando se relaciona com alunos no período de estágio, muitos demonstram medo e insegurança em relação à prática da docência. Os licenciados têm dificuldades de encontrar novas formas e metodologias de dar aula que desperte o interesse e respeito dos alunos, e a falta de convivência em sala de aula (e ambiente escolar) dificulta isso ainda mais. Os alunos dos cursos de licenciatura, muitas vezes, só têm a oportunidade de ter contato com a sala de aula nos anos finais de sua graduação, quando há a necessidade de fazer estágio obrigatório. Refletindo sobre isso, é que podemos observar e pontuar a importância do programa PIBID na vida acadêmica.

Se olharmos o contexto atual do ensino das escolas públicas do Brasil, percebemos a imensa defasagem causada por inúmeros motivos, incluindo, muitas vezes o descaso do próprio professor e governantes. A visível desvalorização do profissional da educação, a falta de investimentos na educação, o descaso de pais e alunos em relação à Instituição de ensino, e a crescente falta de interesse em aprender dos alunos, vem sendo um grande desmotivo para a formação de novos professores. Sem incentivos fica difícil realizar um trabalho de valor, principalmente para a vida dos alunos, que muitas vezes tem seu professor como alguém muito importante, digno de admiração.

248

Devido a isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite aos estudantes a oportunidade de poder participar das atividades e práticas pedagógicas do âmbito escolar, criando experiências durante o tempo de sua formação. Essa oportunidade oferecida aos alunos tem grande importância, pois além de permitir a entrada do aluno em uma instituição de ensino, permite-lhe acompanhar dia-a-dia a vivência em sala de aula, seja ministrando aulas com assuntos específicos ou pelo simples fato de poder observar as aulas do professor que acompanha antes mesmo de concluir a sua graduação. Tardif (2006) nos fala sobre como um professor deve ser para que ele possa ser o ideal para seus alunos, incluindo além de possuir os conhecimentos disciplinares e pedagógicos, a prática de suas experiências, afirmando assim que:

(...) o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativo às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2006, p.39).

Cavalcanti (2001, p.25) nos fala que “(...) o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino”, que nos faz pensar na importância do professor durante o processo de conhecimento pelo qual o aluno passa durante os anos escolares. Levando as afirmações de Tardif (2006) e Cavalcanti (2001) em consideração, vemos que o futuro

docente enquanto aluno, deve ter claro em sua mente que a importância do seu conhecimento e de sua experiência é um fator determinantemente importante para desempenhar sua função como mediador do conhecimento para os alunos no ambiente escolar. O ensino de Geografia não deve-se prender apenas aos conteúdos estruturantes que são abordados nas DCE's, mas também deve focar no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, como afirma Cavalcanti (2001, p. 24): “A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço.” (CAVALCANTI, 2001, p.24).

Tardif (2006, p. 54) continua nos mostrando a importância da experiência para o desenvolvimento do futuro docente, “[...] os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática.”(TARDIF, 2006, p 54).

Diversos educadores que discutem a respeito da educação, tem desenvolvido seus estudos preocupados em mostrar o valor pedagógico da prática no desenvolvimento profissional dos professores desde sua formação inicial e permanente.

Sacristán (1995, p.78) deixa claro ao expressar sua preocupação a respeito da prática no processo de profissionalização do docente ao afirmar,

“A possibilidade da teoria fecundar a prática é limitada [...] é necessário incentivar a aquisição de uma consciência progressiva sobre a prática, sem desvalorizar a importância dos contributos teóricos. Nesse sentido, a consciência sobre a prática surge como ideia-força condutora da formação inicial e permanente dos professores”. (SACRISTÁN, 1995, p.78)

## Conclusão

A proposta deste artigo juntamente com a proposta de diversos educadores mencionados, deixa evidente a grande importância da participação dos alunos dos cursos de licenciatura no ambiente escolar. A convivência prepara-os cada vez mais para a sua futura vida profissional como mediador do conhecimento, deixa claro também, que quanto antes o aluno de licenciatura entrar no campo profissional melhor é, tanto para seu desenvolvimento autônomo e crítico quanto para sua avaliação durante o estágio supervisionado nos anos finais de sua graduação.

Os relatos de alguns alunos que participam do projeto, mostram e deixam evidente que após o ingresso no projeto, o estímulo para ser professor aumentou, mesmo tendo em conta as várias dificuldades, que também foram apresentadas no artigo, se for comparar o estímulo que tinha

quando não participava do projeto ou de qualquer outra atividade relacionada com o ambiente escolar. Várias melhoras foram vistas pelos alunos participantes, principalmente na transição de pensamento de se ver como alunos ainda, para poder se ver como professor de Geografia, pois ninguém nasce com o dom de ser professor, o indivíduo aprende ser professor a partir do momento em que é incumbido da responsabilidade de passar seu conhecimento. Esses relatos mostram, ainda, que os objetivos propostos pelo Programa estão sendo cumpridos, pois tem apresentado oportunidades de melhora para os alunos, aperfeiçoando-os cada vez mais, moldando futuros professores cada vez melhores em desempenhar suas funções.

Através de todas essas ações, proporciona-se aos alunos de Licenciatura em Geografia a aquisição e a reflexão de saberes para a docência, o âmbito escolar, a compreensão dos elementos da profissão professor que vem sendo construída continuamente na vida dos alunos que participam do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID.

### Referências Bibliográficas

CAPES, Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>  
Acesso em 19 de setembro de 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de Conhecimento**. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. 3a edição. Campinas, SP: Papirus, 1998, p. 15-28.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea**. O Ensino da Geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011, v., p. 77-96.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.